

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoia, Paço, Oliveirinha, Bousucasso, Esqueira, Matadinhos, Taboieira, Estarreja, Várzea e Angeja.
Fundador: J. J. Nunes da Silva

<p>ASSINATURA</p> <p>Ano, série de 50 números 20\$00 Semestre, série de 25 números 10\$00 Estrangeiro, ano 50 números 50\$00 Códigos 30\$00</p>	<p>Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião</p> <p>O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.</p>	<p>Redactor e Editor António da Costa Pinto</p> <p>O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.</p>	<p>REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)</p> <p>Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ECOS & NOTÍCIAS

TROVOADAS

Nalgumas regiões do país, pairaram, na semana passada, fortes trovoadas, acompanhadas de chuvas incassantes. No distrito de Coimbra causaram importantes prejuizos, principalmente na cidade, onde houve nas ruas inundações que atingiram a maior altura que se tem registado. Segundo o Instituto Geofísico daquela cidade, o dia 29 de Setembro foi o mais chuvoso de quantos têm sido registados no decurso dos 76 anos de existência do modelar estabelecimento científico.

A intensidade da chuva foi de 120,4 mm. Para se poder avaliar essa intensidade basta salientar que em dos meses mais chuvosos foi o de Janeiro último, que atingiu a totalidade de 271,3 mm. Assim, durante a tarde do dia 29 findo choveu quasi tanto como em mais de metade do citado mês, que se caracterizou, como é sabido, por bategas torrenciais.

Calcule-se, portanto, a água que caiu sobre a cidade de Coimbra.

JUSTIÇA A TODOS

A boa e sã politica deve existir para todos os portugueses. A Pátria torna-se engrandecida e respeitada. Os regimens mais consolidados e prósperos. Por isso o alto espirito do sr. Doutor Oliveira Salazar ditou: «O Estado vai deixar de fazer favores a alguns para poder distribuir justiça a todos.»

Deus o ajude nessa bela cruzada em prol da Nação.

MORALIDADE

Faça-se em moralizar os costumes considerados perniciosos elementos para a educação do nosso povo.

Nada mais simpático e necessário. É nas praias a nudez a provocar imoralidade; é a linguagem suja a ferir os tímpanos dos ouvidos de gente de vergonha; é a prostituição que campeia por toda a tarde; é, também grande vergonha vêrem-se nas tabernas garçôes a emborear copos de vinho e outros que, de cigarro na bôca, passeiam a via pública sem se resguardarem dos pais ou dos seus superiores como vênia de respeito.

Não é, pois, uma boa obra educativa corrigir costumes e pôr termo a vícios que só contribuem para o mal-estar social do povo?

Achamos que sim.

Anunciem no nosso jornal que obtereis algum resultado.

EGOÏSMO

Há gente que só pensa em si, que só cuida dos seus interesses—que chega quasi a regosijar-se com o mal alheio.

Ora esta atitude só pode explicar-se por estupidês ou ignorância. Nunca o egoísmo fez ninguém feliz. Ele só pode derivar em amargos de boca e decepções. Os homens precisam uns dos outros; os seus interesses são interdependentes. Aquele que desconhecer ou maltratar o semelhante, será, logicamente, desconhecido e maltratado pelos outros: *quem faz mal, espere outro tal*. Até por conveniência, tôdos deviam aproximar-se mutuamente, a-fim de estreitarem laços de amizade e de fraternal solidariedade. Porque, se nas horas felizes é possível reduzir ao mínimo as relações sociais, nas horas de desdita já não acontece o mesmo. Quando o sofrimento bate à nossa porta, é consolador encontrar o amparo de uma voz amiga ou o desvêlo de uma dedicação incondicional. Um adágio português põe em foco este facto, afirmando que *quem não sente o mal alheio—ninguém sente o seu*. Há pessoas que nunca fizeram um favor, que nunca disseram uma palavra amável, que nunca fizeram o mínimo sacrificio por outrem—e que ficam muito admiradas quando se vêem sôzinhas e abandonadas, nos momentos incertos da vida, em que mais precisavam de ajuda e estímulo. A essas criaturas levianas ou insensatas podia-se argumentar com um prudentissimo ditado: *não serás amado, se de ti só tens cuidado*.

E' costume sentenciar que *para colher é preci-o semear*. E nada mais verdadeiro. O bem é uma semente que frutifica, ainda que longinquamente.

Mesmo sem a idêa interesseira, há vantagem em ser prestável e útil aos outros. A consciência alegra-se com a justiça e com a bondade. Mais vale fazer ingratos do que não merecer nunca a gratidão. Quem vive cercado de felicidade, recebe, em ricochete, um pouco dessa felicidade. Ver ou sentir a desgraça de outrem entristece ou aumenta ainda mais a nossa própria desgraça. Há um provérbio que avisa, com certa razão: *mal alheio não cura minha dor*.

O egoísmo é a lepra das sociedades, a ruína das consciências e a desgraça do mundo.

Mário Gonçalves Viana.

Melhoramentos

Tem o Governo do Estado Novo espalhado através d'êste lindo Portugal uma grande série de melhoramentos, dotando cidades, vilas e aldeias com várias rêdes de comunicação e iluminação, até mesmo nos sítios mais recônditos d'êste lindo torrão, onde há anos atraz se julgavam irrealizáveis.

Pontes e estradas estão sendo dia a dia inauguradas por êste País além, o que até dá orgulho ser português.

Mas... se tenho orgulho e sou feliz ao saber, através da imprensa diária, de diversos melhoramentos que se vem fazendo em diversas regiões, entristeço ao deparar no abandono a que está votado êste nosso cantinho que é atravessado pelo rio Vouga.

Porque será que através as regiões se vem demonstrando diversos e variados melhoramentos e o lugar do Fontão está tão abandonado?

Será por falta de bairrismo? Se assim é, eu atrevo-me a lançar um apêlo aos naturais d'êste cantinho florescente, para que olhem com mais amor pela terra que lhes foi berço e que a natureza caprichou em embelezar.

Porque o Fontão, pequenino, tem belezas sem par. Corre a seus pés um caudaloso rio que tem por missão ajudar a viver os moleiros, fazendo girar as mós dos seus moinhos, transformando o grão do trigo ou do milho em farinha para manipular a tradicional borôa que se encontra em todos os lares e que é transportada em foles ou taleigas nos dorsos de animais para outros lugares afastados.

Fontão não tem estradas á altura da obra do Estado Novo que tantas verbas tem dispendido para melhoramentos.

Com a comparticipação do Estado Fundo do Desemprego têm se feito melhoramentos sem par, e só a este cantinho é que ainda não chegou a mão benfazeja da politica corporativa.

Fontão não tem escola, quando nós vivemos numa época em que o Estado Novo tem criado inumeras escolas e postos de ensino por este País além.

Fontão não tem luz electrica numa época que assistimos ao maior progresso de todos os séculos passados, e no mo-

ECOS & NOTÍCIAS

A PONTE ESTÁ A CAIR!

A Ponte de Pau—aquela tradicional e célebre ponte que serve de única comunicação aos povos da nossa Irêgtesia á importante vila de Angeja e a outras laboriosas povoações—anda em reparação porque arriou!

Está, ao que parece, mesmo a cair!

Mas vai-se gastando superficialmente muito dinheiro onde a ruína mais se torna evidente, até que chegue o funesto dia em que a velha ponte vá, em destroços, perdida pelas águas do Vouga, com o triste registo dalgum grande desastre.

Será o mais certo, se a tempo não for substituída por uma ponte sólida e construída á altura de servir bem uma região que necessita estar convenientemente ligada com o norte e sul do País.

Chamamos a atenção das entidades superiores do distrito, porque só elas podem e devem informar o Governo, apontando-lhe as consequências graves que podem surgir daquela ponte em estado de podridão e por onde transitam viaturas com importantes carregamentos.

Senhores do distrito de Aveiro! Lembrai-vos dos povos que necessitam da Ponte entre Cacia e Angeja!

BARCO SALVA-VIDAS

Foi no último domingo inaugurado o barco salva-vidas «Almirante Afreixo», que é uma magnífica embarcação moderna, movida a motor, adquirida pelos Socorros a Naufragos de Aveiro.

Por esse effeito, effectuaram-se festejos que decorreram brilhantes e uma sessão solene em que falaram alguns vultos da União Nacional.

DR. ALFREDO PERES

Informam-nos que tem experimentado sensíveis melhoras o illustre governador civil do nosso distrito, sr. dr. Alfredo Peres, que ainda se encontra na sua casa do Porto, aguardando o leito.

Fazemos os melhores votos pelo restabelecimento de s. ex.ª

BACALHAU

Chegaram já a Aveiro alguns navios bacalhoeiros que, felizmente, vêm completamente carregados com o *fil amigo*. Bemvidos! Bemvidos!

Leiam os nossos anúncios que vos pode interessar.

Em Castanheira de Pera

Homenagem ao bemquisto industrial sr.
Manuel Alves Cêpas

No passado dia 19 de Agosto foi oferecido um jantar ao sr. Manuel Alves Cêpas, dignissimo presidente da União Nacional e grande industrial em Castanheira de Pera, onde goza de gerais simpatias pelo seu excelente caracter e pelos inumeros beneficios prestados a esta laboriosa e panoramica região.

O jantar que se realizou em Santo António da Neve (Serra da Louzã), foi organizado com muita simpatia e a êle assistiram os distintissimos srs José Trindade, dr. Adelino Duarte Santos, Alberto Barbosa Sá O.ário, Eugenio Domingos Machado, Domingos Manuel Machado, Joaquim Deniz Pimentel, António Lopes Ladeira, Anib 1 Betito, Manuel Bernardo das Neves, Manuel das Neves, José Bento, Joaquim Lopes (de Ladeira), Manuel Simões Claro, Albano Bernardo das Neves, Francisco Simões Claro e o autor destas linhas

Foi digna de nota a forma agradável como decorreu o jantar, deixando em todos os convivas as melhores impressões, tendo-se brindado pelas prosperidades do sr. Manuel Alves Cêpas, e foi lembrado entre vibrantes aplausos o nome do eminente português Doutor Oliveira Salazar, illustre presidente do Govêno, que, devido à sua boa administração pública e aos esforços e boa vontade de prestigiosos elementos da Louzã e Coentral, se deve a construção da magnifica estrada que hoje, com alegria, liga esta localidade ao ponto soberbo de Santo António, de onde se desfrutam panoramas dignos de admiração, riqueza turisica de Portugal, e se gosam os mais puros ares, tão desejados por quem tenha os pulmões abalados.

Apesar de tardiamente darmos a not cia desta homenagem prestada ao sr. Manuel Alves Cêpas, homem que merece todos os elogios pela sua actividade em prol de Castanheira de Pera, desejamos aqui frisar a saúde dos dias cheios de beleza e socego e a amizade nunca esquecida que nos dispensaram as pessoas com quem convivemos durante a nossa estada no lindo Coentral. E terminamos com um viva ao *Ecos de Cacia*.

Coentral, VIII-1936

António Carvalho

Os animais

Regra geral, os senhores padres consideram os animais incompatíveis com toda a idéa de religiosidade. Pensamos ser isso um erro e parece-nos que isto mesmo admite Germana Castil nas linhas que seguem: «Nunca esquecerei o amor que devemos aos animais, não por serem nossos amigos, mas sim por os podermos considerar irmãos nossos, e pelo respeito que deve merecer-nos a vida, parcela como é do próprio Creador».

Só os espiritos pequeninos ou as pessoas desprovidas completamente de espirito, e esse é o caso de muitos portugueses que escrevem em jornais, falam dos animais com desdém; os outros, os superiores, falam como vai ver-se: «A convivência com os animais (diz Charles Diguét) melhora e beneficia os homens. É no contacto com eles que nós fazemos o aprendizado e o tirocinio da vida. Os animais são os nossos primeiros educadores. Semeiam na alma o sentimento da amizade, de renuncia de si próprio, da obediência. O coração do homem tem tudo a ganhar com a frequentação de seres que, conformando-se com o nosso domínio, estão dispostos sempre, a submeter com humildade aos nossos desejos, considerando-se felizes por isso...»

Cousas são estas que os diários de notícias nunca dizem. É que a eles o que lhes convem não é uma humanidade esclarecida e superior, sim gente sem sensibilidade nem delicadeza de gostos e sem ideais, que se contente com a inferioridade e a insuficiência dos jornais que lê. Quando esses diários tem pela força das circunstancias de referir-se aos animais por forma

Necrologia

AMORIM RODRIGUES

Recebemos a triste notícia que faleceu no último dia 6 o nosso amigo Amorim Rodrigues, que se encontrava em Castro Daire, terra da sua naturalidade, em procura de melheras.

A terrível tuberculose em tão poucos dias roubou a vida a um novo que parecia vender saúde, deixando a família e os seus inumeros amigos mergulhados em lágrimas, pois que Amorim Rodrigues foi bastante estimado em Lisboa, onde era empregado do importante Estabelecimento de Sementes de Jerónimo Pereira Mendes & C. e casado com a sr.ª D. Silvina Antunes, filha do nosso amigo sr. António Antunes.

O funeral do nosso desditoso amigo foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais da sua terra e sobre o caixão foram colocadas corôas e ramos de flores, oferecidos pela família e amigos, com sentidas dedicatórias.

O *Ecos de Cacia*, onde Amorim Rodrigues contava verdadeiros amigos, envia à família enlutada a expressão de sentidas condolências.

boa ou lisonjeira para eles, põem as notícias por via de regra à ilharga das resenhas tauromáquicas, insidiosinha em que é muito assiduo o mais noticioso de todos esses maus jornais.

Luiz Leitão.

Melhoramentos

Continuação da 1.ª pág.ª

mento em que a Revolução Nacional faz sentir os seus efeitos

Porque razão, meus senhores?

A estrada que vai de Angeja ao Fontão, pela ribeira, há quantos anos é que está principiada?

A sua idade já deve contar uma bonita soma de anos...

Porque não prosegue ela até atingir o seu fim?

Tantos anos tem passado desde o seu inicio, que hoje já se não distingue onde começou ou onde acabou. O tempo e a má conservação destruiu o pouco que estava feito.

Nos tempos da velha politica e da velha propaganda eleitoral houveram uns «caciques» que quiseram principiar a cumprir o que tinham prometido, mas depressa pararam, porque parece que esbararam com o celebre compadrio e não seguiram na sua tarefa, foram como o preto que chegou «a pècegiteiro molar», nem para traz nem para diante.

Hoje, dessa «celebérrima» estrada, existe apenas apertados carreiros de cabras.

Pela parte que vem da Afeiteira também chegou ao portão da magestosa quinta do «Senhor Conselheiro», eparou.

Quando eu era pequenino, durante os meus nove anos aos onze, carreguei com muito jigo de pedra para arranjo das mesmas, como pagamento da contribuição braçal, de cada casal. Hoje não se dá isso!...

Com respeito á escola: já lá houve uma, em velhos tempos passados que foi criada por velhos republicanos do lugar e pelo velho Centro Escolar de Angeja, o que eu já não aproveitei, por que eu aprendi na escola oficial de Frossos.

Já houve, há pouco tempo, quem pensasse novamente na criação da escola, mas morreu na casca. Pensaram também na instalação da luz eléctrica, mas não passou de boa vontade daqueles que pensaram em tal melhoramento.

Esperamos pela criação da casa do Povo de Angeja para se vêr se se consegue a realização destes melhoramentos?

Ou seria melhor organizar uma comissão que passaria a denominar-se «Liga dos amigos do Fontão»?

Que respondam os que se interessam pelo engrandecimento deste povo.

Naturais de Angeja e do Fontão acordai do sono letárgico que vos envolve e ávante pelo progresso e engrandecimento do lugar do Fontão que é pertença de Angeja.

Queremos a conclusão da estrada para ligar a Angeja ao Fontão. Queremos uma escola no Fontão. Queremos luz eléctrica.

O que queremos é bem pouco, resume-se nisto. Queremos o progresso e o engrandecimento do Fontão.

Pelo Fontão, mãos á obra! Aos filhos do Fontão que

CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

Faz amanhã dia 18, os seus 9 anos o menino Henrique Ferreira da Silva, filho querido do nosso assinante sr. Angelo Ferreira da Silva, e de sua esposa sr.ª Maria Augusta Dias Ferreira.

Também amanhã dia 18, do corrente festeja os 40 aniversários natalícios, a sr.ª Maria Simões de Moura, dedicada esposa do nosso estimado assinante sr. Manuel Pereira Júnior, de Mataduchos, e actualmente encarregado da importante padaria Morais na rua do Olival, Lisboa.

—No dia 20 deste mês, também festeja as suas 57 primaveras, o nosso prezado amigo e assinante sr. João da Cruz, vendedor ambulante em Lisboa.

—Em 22 do corrente, completa 27 aniversários, a sr.ª Maria Rosa Dias Bela, esposa do nosso amigo e assinante sr. José Rodrigues Bela, industrial de panificação em Alhandra.

—Também no mesmo dia 22, em Lisboa, festeja os seus 23 aniversários, o nosso prezado amigo e primo do nosso director sr. Victorino Nunes dos Santos.

—Completa hoje 14 risonhas primaveras a menina Maria Virgínia de Oliveira Coutinho, interessante filha do nosso amigo sr. António dos Santos de Moura Coutinho, de Lisboa.

—No próximo dia 19 passa o aniversário natalício do nosso querido amigo e inteligente colaborador do *Ecos de Cacia* sr. Alexandre Lima, funcionário da Casa Pia de Lisboa e grande amigo da nossa terra.

—No mesmo dia faz mais uma florida primavera a menina Regina, filha do nosso prezado assinante e conterrâneo sr. António Gonçalves Faria e de sua esposa sr.ª D. Eduarda Fonseca Faria, industriais de padaria do Porto Brandão (Almada).

—Também no referido dia 19 faz anos o nosso amigo sr. Aquilides Morais, empregado no comércio em Lisboa.

—No dia 21 do corrente passa o aniversário natalício do nosso bom amigo e assinante sr. António de Pinho, de Angeja e estimado industrial de padaria em Lisboa.

—Igualmente, a 21 do corrente, faz anos o menino Rodrigo, filho do nosso amigo sr. Manuel Dias dos Santos, de Mataduchos.

—Completa no próximo dia 22 do corrente mais uma primavera o menino Carlos Henriques Conde, sobrinho e afilhado do nosso amigo e assinante sr. Carlos Antunes Conde, comerciante na capital.

—Também no dia 22 passa o aniversário natalício do nosso amigo sr. António Rodrigues

residem em Lisboa e que ali vão passar as suas férias durante os meses de agosto e setembro, eu peço que ponham os olhos pelo que vai por essas regiões a vêr se coram de vergonha pelo estado de desleixo em que deixam estar a terra que lhes serviu para guiar os primeiros passos.

S jamos bons bairistas e contribuamos para que o Fontão num próximo futuro possa ser admirado e até invejado pelo seu engrandecimento, porque a par da beleza que os homens lhe possam prestar a natureza os secundará.

Alfredo Dias Pires

Lourenço, digno sub-chefe enfermeiro do Hospital de S. José, em Lisboa.

Enviamos a todos os nossos parabéns com os votos sinceros de mil venturas.

ESTADAS

Encontra-se desde a penultima semana na Quinta, vindo de Fornos de Algodres onde é industrial de panificação o nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, sua esposa e fillinho.

—Também esteve no domingo p. p. a visitar sua família na Quinta o sr. José Gonçalves Faria, importante industrial em Espinho.

RETIRADAS

Com destino a Vila Nova de Gaia, retirou-se de Cacia, no dia 14, onde esteve a passar a época calmosa, acompanhado de sua Ex.ª família, o nosso assinante e amigo sr. Júlio Meireles dos Santos.

—Depois de estar em Sarrazola na companhia de sua família por algum tempo, retirou-se nos fins da última semana para junto de seu marido, a sr.ª D. Maria Augusta Azevedo Branquinho, estitiosa esposa do nosso estimado assinante e considerado industrial de panificação em Lisboa, sr. Manuel Nunes Branquinho.

DOENTES

No passado dia 25 do corrente, quando descia a Estrada de Sacavem montado na bicicleta, o nosso amigo sr. João Emidio Lopes de Oliveira, teve a infelicidade de resvalar e ir de encontro a um aqueduto, queda essa que lhe resultou partir uma clavícula. Por isso teve de ser internado no Hospital de Desterro, em Lisboa, onde ainda se encontra com muitas melheras, mas que só dali sairá, talvez, depois de 40 dias de tratamento.

Ao sinistrado, que é irmão dos nossos prezados amigos e assinantes srs. Manuel e António Lopes de Oliveira, de Sarrazola, desejamos pronto restabelecimento.

—Tem passado muito incomodado de saúde em Lisboa, onde é vendedor ambulante de padaria, o nosso estimado amigo e assinante sr. Salvador Simões Ribeiro, natural de Angeja e que ácerca de três meses, infelizmente, assim se encontra.

Rápidas melheras são os nossos desejos.

Escolas

O problema da instrução popular continúa a ser resolvido morosamente. E tanto assim é que *O Democrata* dizia no último número sobre a escola de Vilar:

Ainda não foi inaugurado o edificio escolar que há meses vimos quasi concluido, o que traz despostos os que para êle concorreram e desejam assistir ao seu funcionamento.

Que faltará?
Ha coisas que, sendo de primeira necessidade, se resolvem vagarosamente...

E é assim mesmo, colega *Democrata*. A escola de Vilar ainda não foi inaugurada apesar de já ter o edificio concluido, e a escola da Quinta do Loureiro foi encerrada e continuará encerrada apesar do povo já ter pedido providências ao sr. Ministro da Instrução.

Porque será?

IMPRESSA

«Alma Popular»

No dia 5 de Outubro entrou no 19.º ano de existência o nosso distinto colega de Oliveira do Bairro «Alma Popular», que, defendendo com apuro o ideal republicano, vem também pugando pelos interesses do seu concelho.

«Gazeta das Caldas»

Este nosso estimado colega, que se publica nas Caldas da Rinha, completa onze anos de publicação, pelo que o felicitamos e desejamos que a sua vida se prolongue para bem da causa regionalista, que a mesma será da Pátria.

«A Voz do Minho»

Entrou no 7.º ano de publicação o bem redigido semanário «A Voz do Minho», de Arcos de Valdevez, do qual é director o sr. António Ramos.

«Antena»

Acabamos de receber o 1.º número de «Antena», revista que se publica em Vila Nova de Gaia, mensalmente e dedicada a T. S. F. Revista de factura cuidada, impõe-se a todos que queiram conhecer os múltiplos segredos das ondas de Hertz.

«Vida de Cristo»

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich. Encontra-se em distribuição o fascículo n.º 6, desta não só interessante como instrutiva obra. O presente número é consagrado, na máxima parte, aos episódios emocionantes do encarceramento de S. João Baptista, diálogo do Salvador com a Samaritana, junto do poço de Jacob e, finalmente, dos primeiros rebates de consciência, que levariam à conversão de Maria Madalena. Vários mapas acompanham o Salvador nas suas pregações, através da Judeia e além dos limites da Galileia.

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais. Motivo a retirada do seu proprietário para o estrangeiro. Para tratar com o próprio António da Costa Rafeiro—rua de S. Roque, 119 Aveiro. (2)

Adega Triunfo

Rua dos Bacalhoeiros, 129 LISBOA

Continúa esta Adega a ser a preferida pelo público, visto que conserva, e conservará sempre, os mesmos tipos e qualidades do mais puro vinho com que abriu a casa.

Especialidade em vinhos regionais, finissimas qualidades de azeite, carnes fumadas, aguardente, tabacos, etc.

Telefonema de Algés

Terrim!... Terrim!... Terrim!... Quem fala? —O Compadre Lavrador. —Como vai essa saúde? Já há muito que não dizia nada. E cá na redacção as suas notícias são sempre recebidas com muito agrado e prazer. —Muito obrigado pela deferencia, sr. redactor. Mas o tempo mal chega para cuidar do meu «jardim zoológico». Pois se até me não tem chegado para «telefonar» ao meu compadre Ka ser, do qual não tenho sabido notícias e que naturalmente julga que eu me esqueci dele, quando a todo o instante me lembra o seu respeitoso «piassab», tão proveitoso para anilhas de pombos e tão elegante para tornar um homem simpático... —De facto, o nosso Kaiser pôz-se num silêncio grande que nem cá para a redacção faz ligação. —Talvez esteja a forjar alguma surpresa, amigo Redactor. —Talvez, sr. Compadre lavrador. —Mas descanse que ele dará sinal de vida. Por hoje, o meu telefonema era para o felicitar por ter conseguido instalar nas colunas do «Ecos» o «Radio-Botica» que nestas paragens está despertando vivo interesse, pois que é um interessante melhoramento para a nossa terra que fica sabendo notícias das diferentes povoações da região. —Foi com esse intuito, o de prestarmos bom serviço aos nossos leitores, que o «Radio-Botica» está funcionando. E muito obrigado pelas felicitações e esperamos do sr. Compadre Lavrador a sua mais assídua colaboração. —Vamos fazer para isso, sr. Redactor. E sem mais ter que lhe dizer hoje, receba cumprimentos do Esmifra que está cada vez mais amigo do sapateiro. —Adens, e retribua-lhe os nossos também.

Compadre lavrador.

REMOQUES

Falam lá nessa questão da água? Ah!... A água? Sim senhor! Muito bem. A água. Vamos lá à água. Nessa linda questão da água, ao contrário do que se diz, ela não se evaporou, não, senhor! Era, realmente, seguindo as leis naturais—evaporação, infiltração ou congelação—esse o caminho a seguir... evaporar-se. Mas é que, neste caso, como se tratava de uma questão um pouco... suja, está claro que houve necessidade de uma lavagem geral e, está-se a ver, que, quanto água lá havia, toda ela foi pouca, pois, como se vê, no tal lavadouro não há pinga de lá! Só da chuva!

Quanto a essa coisa do, ou dos votos, que tornem lá, pois me parece, que, de-traz da porta, já está um grosso mar-meleiro preparadoinho para os receber condignamente. E' um regalo! A água nos lavadouros da Quinta... Os promettimentos... O raio... O diabo...

O mais engraçado que o caso da água ainda tem, é: encontram-se ao longo do percurso em que a canalização se encontra, um, ou dois canos saídos para fora da subredita canalização, dando a entender, que, com certeza, —e esperava tanta água, tanta, tanta, que até era preciso canos de...salvação. Ora vejam!

Ao sr. presidente da Junta de Esgueira, se agradece o ter aquélla lástima da Alameda 31 de Janeiro fechada, pois, além da lastima que aquilo presentemente representa, livra que em maior lastima ainda se transfirme, pois, aberto o campo de jogos, redondel de pinolaria e coisas quejandas.

Por enquanto, nem tudo que luz, é ouro! Refiro-me ao gesto de a Itália continuar atastada da S. D. N. Isso se deve ao seguinte facto contado por um telegrama do «Seculor» de 12 do corrente, que diz o seguinte: «Ciano pediu (a Avenal) que a Etiópia fosse riscada da lista

Rádio-Botica

VALE GODINHO, 14.—Informações vindas de Esgueira, sabe-se que vai ser convidado a vir a Vale Godinhe fazer uma conferência sobre o «Trabalho Nacional» o activo «travallador e vrilhante» escritor sr. Cuxena Pinto, que em Cacia é muito considerado pela sua honestidade.—Ferro-o bico.

PÓVOA, 14.—O Rádio—Aparelho transmitin esta madrugada que foi encontrando no Povo um objecto de vestuário muito raro nestas redondezas, que parece ser adorno do pescoço do autor do «Risos do Vouga» e que o povo chama: «laço á guita». Vai ser adquirido para o museu da Almieira.—Rilha-o-dente.

ALUMIEIRA, 15.—Passou hoje nesta cidade o almirante Diabo Dimónio que visitou a célebre bruxa local, sendo recebido com tôtas as honras e assistiu aos exercícios da jelhos pelo marido daquela fiteiceira, terminando por excomungar os maus que apoquentam as vaquinhas. O visitante retirou para o Inferno, mas prometeu dar à bruxa lugar seguro no reino celestial.—Aldrabão.

BARROCOS 15.—Ouvim-se perfeitamente a emissora de Serem que anunciou que o sr. «jornalista» Raul Crava appareceu nestas paragens com uma bengala cavalomatino, de castão de ouro, que um amigo lhe emprestou. Quando a bengala foi restituída ao seu dono, o precioso castão desapareceu, para parte incerta. Supõe-se que tenha ido fazer companhia ao dinheiro da subscrição das vítimas da Murtosa. E se assim é, deixate estar que estás bem.—Valente honrado.

AZURVA, 15.—Foi ontem apanhado, em flagrante delicto, a escrever folheas nas paredes por não ter jornais que aceitem as suas produções, o inteligente dramaturgo Tavares Taborda. As autoridades mandaram-no internar no mancoção do Monte Farinha, onde se encontra de perfeita saúde.—Chibito.

ALGÉS, 16.—É aqui ouvido com agrado o «Radio-Botica», que os cacienses residentes em Algés denominaram «Rádio Pestilha», por anteciar cáusticos que só curam a figadeira... dos que sabem avaliar a nã lingua da nossa terra.—Esmifra.

ZÊ D'ALDEIA.

Uma boa pesca

Nas margens do rio Minho, uma mulher de nome Fedalquina Fernandes, pescou uma covina que pesava 53 quilos e que rendeu 70 escudos. E naturalmente não tinha licença de pesca, como sucede aqui no Vouga para se apanhar um pimpão ou uma enguia. Sabe-se lá...

dos Estados, que são membros da Sociedade das Nações.

Avenal não pôde garantir a efectivação dos desejos de Roma. Por essa razão, a Itália recusou retomar a sua cooperação com o organismo genebrino.

Quere dizer: a Itália continua, —mesmo depois do triste facto consumado,—com grandes dores de cotovelo por não lhe ser feita a vontade de se reconhecer a conquistista da Etiópia. E' o fazes!!!

Sêca & Meca.

AOS CICLISTAS

Se quereis ser bem servidos, e por pouco dinheiro, ide sem demora à oficina de



Jaime da Costa Santos

que acaba de abrir em Esgueira, nos baixos do Centro Recreativo. Os concertos feitos nesta casa dão grande vantagem ao frêguês, pois são, como terãe ocasião de vêr, mais baratos do que em qualquer outra parte, pelo motivo de ter feito um contrato com a conhecida firma

SIMÕES & FILHOS, SUC.ªs & C.ª

Pneus, desde 25\$00, Camaras d'ar 10\$50, Rodas-livres 13\$50 etc. Tem sempre em depósito as afamadas bicicletas: Humber, New-Star, Dingley, New-Union e Zenith.

Noticias de Taboeira

O TEMPO.—Depois de uns dias de rigorosas tempestades e fortes aguaceiros, voltou-nos a visitar o bom tempo, cujo este veio despertar os nossos contentaões, pois já a maior parte deles, fizeram as suas sementeiras em ervas e navos, que nesta região costumam ser bons.

RETIRADAS.—Com destino a Lisboa, onde foi retomar o seu lugar na rua do Alvitto, e acompanhado de sua esposa sr.ª Eulália Rodrigues Lorangeira e filhos, retirou-se daqui na última semana o nosso estimado amigo sr. Marcelino da Cruz.

Também para a mesma cidade, Lisboa, se retirou de Taboeira na última semana, a sr.ª Eulália Marques Nunes esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Marques Nunes, empregado superior na panificação daquela cidade.

A todos estes enviamos as nossas felicitações de uma feliz viagem.

ESTADAS.—Vindo de Lisboa, onde esteve largo tempo está em Taboeira na companhia de suas famílias, o nosso estimado couteirão sr. José Marques de Almeida, que junto de sua esposa vem passar 2 menses.

Cumprimentamos este nosso amigo.

DOENTES.—Depois de uma curta estada no Hospital da Misericórdia em Aveiro, onde fez uma simples operação, já se encontra em sua casa e quasi restabelecida de saúde a sr.ª Ana Das Ribeiro.

Fizemos e fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

FALECIMENTO.—Após uma longa estada no leito, faleceu aqui no dia 8 do corrente com 70 anos de idade o nosso estimado amigo sr. J.ão Guimardos Santos, pai dos também nossos prezados amigos e assinantes deste jornal srs. José e Manuel Marques Guimardos, residentes em Lisboa.

O funeral do extinto que se realizou no dia 9 à tarde, foi uma verdadeira homenagem de pesar, o que para isso muito contribuiu a muita simpatia e estima que todos os povos não só de Taboeira como circunvizinhos lhe devotavam.

No mesmo acompanhamento foram conduzidas algumas coisas com sentidas dedicatórias oferecidas por familia e pessoas intimas das suas relações.

O morto deixou na viuvez a sr.ª Joanna Marques de Oliveira, que junta de seus filhos, já mais podem esquecer a perda de seu marido e pai.

A tôda a família em luto, apresentamos os nossos sentidos pésames.

O tempo

Com os dias ontonais, chegou a chuva acompanhada de frio que se faz sentir principalmente de manhã.

Espadelade'a

Na passada semana realizou-se, em casa da sr.ª Rosa Rodrigues da Silva, da Quinta, uma tradicional «espadelade'a» de linho que esteve muito animada. Houve baile ao toque de concertina pelo nosso amigo sr. José Maria Baptista Ramos, que veio de Aihandra um pouco doente, mas já está, felizmente restabelecido.

Este nosso amigo anda numa verdadeira «roda viva» com a mocidade, que quasi tôdas as noites tem sido mimoseada com animados bailes.

Pois se a vida são dois dias...

Uma do Vigilante

O vigilante das capoeiras de Cacia, que forçadamente teve de fugir para Aveiro, choramingou que quando do 1.º aniversário do seu orgão, solicitára uma entrevista a um director do Club dos Galitos, e que não lhe fôra concedida.

O facto não causou reparo. Porém, escreve-nos agora pessoa amiga lembrando que, talvez, o «Manel Palerm» julgasse encontrar naquele clube excelente colheita...

Como se trata de «Galitos»... Mas, não, O «Manel» tem mais «aqueda» para as galinhas górdas dos vizinhos...

Só se mudou de tendencia... Talvez.

Para Espanha

No sábado passado, embarcaram, em Lisboa, no paquete «Niasa», 1.400 espanhóis que se encontravam em diversos presidios e que foram para um porto destinado pelo governo de Espanha. Boa viagem.

«Unidinhos Jazz»

Este distinto grupo, realizou no passado domingo dia 11, um baile que decorreu com alegria, e durou até às 2 da madrugada. Felicitamos o Unidinhos Jazz, e agradecemos o convite enviado ao nosso director.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fica de remissa para o próximo número a Secção Infantil e as correspondências de Angeja, Vilatinho, Povoia e Matadões, esta é pelo facto de o correspondente se encontrar um pouco adoentado, do que pedimos desculpa.

(O cocheiro da carruagem) do médico, para os cavalos, que queriam parar à porta da casa de um doente, onde, havia uma semana, tinham parado todos os dias): — «Para diante, tolerões. Esse já morreu!...»

Construtora Economica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho

Borralha=AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Pensão e Restaurant

ERUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUIZO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursões,
grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.



Companhia de Seguros **A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935—30:300 Contos

SEDE NUA PROPRIEDADE:

Telegrams: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

ALIPIO MONTEIRO

—COM—

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

AZEITES FINOS

das melhores procedencias

Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, L.ª
Avenida Central
AVEIRO
(290)

CASA DAS ISCAS

DE

Diogo dos Santos

LISBOA

R. Silva e Albuquerque, 48

VINHOS DAS MELHORES REGIÕES DO PAÍS

Manuel Garrido

Y Garrido, L.ª

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

—Telefone 20332—

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.

162, Rua dos Bacalhoeiros, 164

LISBOA

Vai a LISBOA?

POIS VÁ

ALMOÇAR
OU
JANTAR

ADEGA "OS FAISCAS"

R. dos Douradores, 146

E SERÁ

BEM SERVIDO
E ECONÓMICO !!!

Bons Vinhos

Das melhores regiões
SÓ NG

CAIXOTEIRO

Prove-os que gostarás!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51
LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM
TODOS OS FORMATOS, EM
METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	" "	11\$00
Trigo	" "	16\$50
Centeio	" "	13\$00
Feijão branco	" "	22\$00
Feijão amarelo	" "	18\$00
Feijão mistra	" "	21\$00
Feijão baangeiro	" "	23\$00
Feijão frade	" "	15\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	2\$80

Agencia Funeraria



PREÇOS MÓDICOS

VER PARA CERR

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Coroas, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capeta

ESGUEIRA

Empreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica

R. da Cascalheira, 33

TELEPHONE BELEM 669

LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria sinilar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas

PANIFICAÇÃO

Officina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA=AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias; masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

Fornece estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

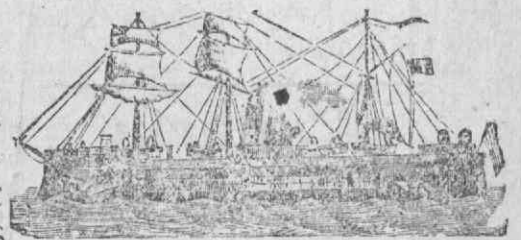
Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de fornos e ferragens para os mesmos. Tambem se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa habitação e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem empentencia.

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viajam para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincão de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portuguezes, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorisação especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes affectua-se em:

Outubro

Novembro

- 1—President Harding
- 8—Washington
- 15—President Roosevelt
- 22—Manhattan
- 29—President Harding

- 5—Washington
- 12—President Roosevelt
- 19—Manhattan
- 26—President Harding

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA